



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS E LÍNGUA
PORTUGUESA (TILSP)**

MARIA EMILIA DAS GRAÇAS MESSIAS

**ANÁLISE DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS EM LIBRAS PARA CRIANÇAS
SURDAS: CRIAÇÃO E REPERCUSSÕES DOS MATERIAIS DO #CASALIBRAS**

São Carlos

2025



MARIA EMILIA DAS GRAÇAS MESSIAS

**ANÁLISE DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS EM LIBRAS PARA CRIANÇAS
SURDAS: CRIAÇÃO E REPERCUSSÕES DOS MATERIAIS DO #CASALIBRAS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS / Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, para obtenção do título de Bacharel em Tradução e Interpretação em Libras / Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins

São Carlos

2025



AGRADECIMENTOS

Eu agradeço a Deus por me permitir chegar até onde cheguei. Agradeço à professora Vanessa Martins, pela orientação, paciência e valiosas sugestões, que foram essenciais para a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço a sua disponibilidade e incentivo em cada etapa do processo. Agradeço aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado desde o começo e também aos meus amigos mais próximos, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, compartilhando alegrias e tristezas. A presença de vocês tornou esta jornada mais fácil e mais especial.



Dedicatória

*Dedico este trabalho a todos que, de alguma forma,
contribuíram para a construção deste percurso.*

*“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”
— Antoine de Saint-Exupéry, O Pequeno Príncipe*



ANÁLISE DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS EM LIBRAS PARA CRIANÇAS: CRIAÇÃO E REPERCUSSÕES DOS MATERIAIS DO #CASALIBRAS

Maria Emilia das Graças Messias

Vanessa Regina de Oliveira Martins

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A investigação teve como objetivo geral analisar as produções audiovisuais do projeto de extensão #CasaLibras, com foco na identificação dos gêneros literários mais recorrentes, na participação da comunidade surda e nas principais características do repositório digital voltado ao público infantil e infantojuvenil surdo. A fundamentação teórica se apoia nos Estudos Surdos e na noção de *textualidade diferida*, articulando aspectos discursivos, visuais e linguísticos das produções em Libras. Como metodologia, realizou-se uma análise documental de 60 vídeos publicados no canal do projeto no YouTube, com base em critérios como gênero literário, perfil dos narradores, diversidade linguística, uso de recursos visuais e audiovisuais e dados de engajamento (visualizações e interações). Para aprofundar a análise, foram selecionados três vídeos com maior número de visualizações, os quais foram examinados a partir de dois eixos analíticos propostos por Martins (2024a; 2024b) no Instrumento Pedagógico de Avaliação da Produção da Libras – *IPAS_Libras*: (1) eixo discursivo-literário e (2) eixo técnico-linguístico. Os resultados apontam a diversidade de gêneros presentes nas produções — como contos, fábulas, piadas e canções — e destacam a relevância dessas mídias no processo de letramento literário em Libras, tanto para crianças surdas quanto para estudantes em formação na área da tradução e interpretação. Conclui-se que o repositório #CasaLibras constitui uma importante ferramenta didático-pedagógica, ao oferecer materiais acessíveis, esteticamente qualificados e culturalmente significativos. Espera-se que esta pesquisa contribua para o aprimoramento da formação de tradutores e intérpretes de Libras, incentivando práticas tradutórias comprometidas com os direitos linguísticos da infância surda e com a valorização da literatura em Libras no contexto educacional.

Palavras-chave: Formação de intérpretes; Contextos literários; Tradução Libras-Língua Portuguesa.

Abstract

This article presents the results of a research project developed as an Undergraduate Thesis in the Bachelor's Degree in Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese Translation and Interpretation (TILSP) at the Federal University of São Carlos (UFSCar). The main objective of the study was to analyze the audiovisual productions of the #CasaLibras extension program,



focusing on the identification of the most recurrent literary genres, the participation of the deaf community, and the main features of this digital repository aimed at deaf children and adolescents. The theoretical framework is grounded in Deaf Studies and the concept of *deferred textuality*, articulating discursive, visual, and linguistic aspects of Libras productions. The methodology involved a documentary analysis of 60 videos published on the project's YouTube channel, based on criteria such as literary genre, narrator profile, linguistic diversity, use of visual and audiovisual resources, and engagement data (views and interactions). To deepen the analysis, three videos with the highest number of views were selected and examined according to two analytical axes proposed by Martins (2024a; 2024b) through the Pedagogical Instrument for the Assessment of Libras Production – IPAS_Libras: (1) discursive-literary axis and (2) technical-linguistic axis. The results highlight the diversity of genres found in the productions — such as short stories, fables, jokes, and songs — and underscore the relevance of these media resources in the process of literary literacy in Libras, both for deaf children and for students in training in the field of translation and interpretation. The study concludes that the #CasaLibras repository constitutes an important didactic-pedagogical tool, offering accessible, aesthetically qualified, and culturally meaningful materials. It is expected that this research will contribute to improving the training of Libras translators and interpreters, encouraging translation practices committed to the linguistic rights of deaf children and to the promotion of literature in Libras within educational contexts.

Keywords: Interpreter training; Literary contexts; Libras-Portuguese translation.

1. Introdução

O programa #CasaLibras surgiu em 2020, no contexto da pandemia da Covid-19, como uma resposta educativa e cultural voltada à comunidade surda. Coordenado pela Profa. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o programa resulta de pesquisas e ações colaborativas envolvendo docentes do curso de Tradução e Interpretação em Libras¹ - Língua Brasileira de Sinais - e Língua Portuguesa (TILSP), técnicos administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação da mesma universidade. Inicialmente, as produções foram divulgadas no canal do YouTube do curso TILSP. A partir de 2021, o programa passou a contar com um canal próprio — o #CasaLibras — dedicado exclusivamente à veiculação de conteúdos em Libras (Martins, Torres, Nichols, 2022).

Este artigo apresenta dados coletados a partir das produções do #CasaLibras. A pesquisa, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP/UFSCar), teve como objetivo analisar as produções do projeto, identificando os gêneros literários mais recorrentes, a

¹ Libras é a sigla usada para se referir a Língua Brasileira de Sinais. Neste trabalho, a partir de agora usaremos apenas Libras para referir-se ao nome de uma das línguas usadas por comunidades surdas do Brasil.



participação da comunidade surda e as principais características do repositório, que vem se consolidando como um espaço de circulação de mídias voltadas ao público infantil e infantojuvenil surdo. A coleta de dados envolveu a categorização dos gêneros literários, a descrição dos participantes, a diversidade linguística nas produções, as regiões de origem dos envolvidos, a usabilidade dos materiais e os elementos narrativos específicos em Libras, voltados tanto para crianças surdas quanto ouvintes.

As produções do programa são elaboradas por uma equipe interdisciplinar composta por técnicos administrativos da UFSCar, estudantes e tradutores com atuação na área da educação de surdos. A experiência desses profissionais em contextos educacionais possibilita a adaptação de narrativas literárias em Libras com fins didático-pedagógicos, contribuindo de maneira significativa para a formação linguística e cultural de crianças surdas — especialmente aquelas em processo de aquisição tardia da língua de sinais.

O livro #CasaLibras - Educação de Surdos, Libras e Infância: Ações de Resistência Educativa na Pandemia da Covid-19 (Martins, Torres, Nichols, 2022) oferece um panorama detalhado da formação e desenvolvimento do programa até o ano de 2022, com destaque para as técnicas de edição e uso de imagens fundamentais à adaptação das narrativas em Libras, em consonância com as necessidades do público infantil surdo. A obra também analisa os desafios enfrentados pela equipe na criação de conteúdos acessíveis durante o período de distanciamento social.

Com mais de 70 produções videogravadas², todas em Libras, o #CasaLibras, tem demonstrado impacto expressivo na comunidade surda, especialmente entre crianças, adolescentes e seus educadores. A presente pesquisa, ao organizar e analisar essas produções, buscou identificar elementos que possam contribuir para a formação de tradutores e intérpretes de Libras, com foco em conteúdos voltados ao público infantil. Nesse sentido, destaca-se a importância do contato com materiais videogravados e da compreensão da *textualidade diferida* — enquanto materialidade discursiva em Libras — como ferramenta formativa essencial para intérpretes em formação. Os vídeos do #CasaLibras oferecem, assim, repertório riquíssimo de estratégias narrativas, expressões corporais e uso da visualidade, fundamentais para a atuação tradutória em contextos educacionais e culturais com crianças surdas.

² O canal reúne mais de 70 produções videogravadas, incluindo lives, narrativas infantis, produções midiáticas com orientações e diversos informativos vinculados ao programa #CasaLibras. Para fins desta pesquisa, no entanto, foram selecionados apenas os vídeos que apresentam narrativas literárias direcionadas ao público infantil e juvenil.

O artigo está estruturado em três partes. A primeira apresenta os referenciais teóricos adotados, com ênfase nos Estudos Surdos de matriz social e filosófica (Skliar, 1997; 1998; Lunardi, 1998, 2003; Perlin, 1998; Souza, 1998; Lopes, 2007; Martins, 2008, 2020, 2023, 2024a, 2024b; Pagni; Martins, 2019). Compreende-se que os Estudos Surdos constituem uma área que adota a surdez a partir da diferença linguística, em oposição à perspectiva clínica que a entende como deficiência (Skliar, 1998). Nesse contexto, a língua de sinais e as práticas culturais surdas ganham centralidade, uma vez que o foco se volta à constituição de uma comunidade surda com identidade linguística e cultural própria. Além dessa concepção, adota-se uma abordagem filosófica que entende a surdez como produtora de formas de vida, performadas na relação entre corpo surdo, ausência da audição e visualidade — uma perspectiva ontológica (Pagni; Martins, 2019). Também se considera a adoção da língua de sinais como registro identitário escolhido pela comunidade surda, articulando com o conceito de *textualidade diferida* (Peluso, 2018, 2019, 2020, 2022), compreendida como uma materialidade de registro que se aproxima da escrita, ainda que não configure um sistema representacional tradicional.

No segundo tópico, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Trata-se de uma investigação qualitativa, de caráter exploratório, baseada em um estudo documental das produções do canal #CasaLibras. A análise incidiu sobre um conjunto de mais de 70 vídeos narrativos disponíveis no canal, com foco na caracterização dos gêneros literários mais recorrentes, na composição dos participantes (sinalizantes surdos e ouvintes), nas estratégias visuais e expressivas empregadas nas narrativas em Libras, e nas práticas de edição e produção audiovisual. A sistematização dos dados foi realizada por meio de uma planilha de categorização, organizada com base em critérios como: tipo de gênero narrativo, faixa etária do público-alvo, presença de elementos da cultura surda, diversidade linguística e regional dos participantes, entre outros aspectos relevantes à compreensão das práticas videográficas voltadas à infância surda. O estudo documental permitiu não apenas a observação dos materiais, mas também a identificação de padrões narrativos, estratégias tradutórias e recursos linguístico-visuais que constituem a *textualidade diferida* em Libras.

Na terceira e última parte, são apresentadas as análises dos dados levantados, com ênfase nos elementos constitutivos dos principais gêneros observados nas produções. Essa análise foi realizada à luz da fundamentação teórica previamente apresentada, articulando os *Estudos Surdos com os Estudos da Textualidade Diferida* (Skliar, 1998; Peluso, 2018, 2019, 2020; Martins; Torres, 2021; Martins *et al.*; 2024; Martins, 2024a; 2024b). Buscou-se compreender como os materiais videográficos do #CasaLibras operam como registros



linguísticos e culturais que potencializam a aprendizagem, a formação linguística das crianças surdas e, ao mesmo tempo, oferecem subsídios formativos para futuros tradutores e intérpretes de Libras, especialmente no que se refere à atuação com o público infantil em contextos educacionais bilíngues. Fechamos com as considerações finais do estudo.

Espera-se que os resultados desta investigação contribuam para o aprimoramento das práticas tradutórias e interpretativas, favorecendo a produção de materiais didático-pedagógicos mais adequados às necessidades das crianças surdas. Além disso, busca-se evidenciar a importância de técnicas de edição e uso de imagem que valorizem as narrativas em Libras, ampliando a compreensão e o engajamento de crianças surdas e ouvintes. O contato com esses materiais, por parte de intérpretes em formação, revela-se também fundamental, pois oferece recursos linguísticos e culturais específicos à infância surda e promove uma sensibilização para as nuances tradutórias exigidas em contextos bilíngues infantis. A continuidade deste trabalho poderá servir de referência para futuras produções literárias em Libras, consolidando o #CasaLibras como um modelo de resistência e inovação na educação bilíngue de surdos.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Educação de crianças surdas e produções de materiais literários em Libras: desafios atuais para a formação de tradutores e intérpretes de Libras

A educação inclusiva, tal como praticada em muitas redes públicas de ensino, tem imposto sérios desafios para a promoção de uma educação equitativa para estudantes surdos. Há críticas recorrentes à inserção de alunos surdos e ouvintes em salas mistas com apoio de intérprete educacional, sobretudo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (Lacerda, 2000; Martins, 2008). Em resposta a esse cenário, os movimentos sociais das comunidades surdas, apoiados por militantes e pesquisadores da área da educação de surdos, conquistaram avanços significativos. Em 2002, a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no Brasil (Brasil, 2002), e, posteriormente, o Decreto nº 5.626/2005 regulamentou essa lei, trazendo alterações importantes para as práticas educativas, como a obrigatoriedade de que a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental sejam ministrados por docentes bilíngues (Brasil, 2005).



Com base nesse marco legal, não se espera que, nessa etapa da escolarização, haja atuação de intérpretes educacionais, mas sim que o ensino seja conduzido diretamente por professores bilíngues, preferencialmente pedagogos proficientes em Libras. No entanto, essa ainda não é a realidade da maior parte das redes públicas de ensino no Brasil, país marcado por profundas desigualdades regionais e estruturais.

Diante dessa conjuntura, as comunidades surdas têm defendido a manutenção de escolas de surdos e/ou a criação de salas bilíngues, em escolas polos inclusivas, com agrupamentos de alunos surdos e a presença de docentes ministrando diretamente em Libras. Algumas experiências têm buscado se aproximar dessa reivindicação por meio da implementação de salas multisseriadas com estudantes surdos e professores sinalizantes, atuando em Libras como língua de instrução (Lacerda; Santos; Martins, 2016; Almeida; Martins, 2019).

Muitas são as tensões que atravessam o campo da educação de surdos. Esta pesquisa centra-se nas discussões voltadas à educação de crianças surdas, especialmente nos contextos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase na produção e uso de materiais literários com potencial didático para essa etapa da escolarização. Para adensar nossa análise, retomamos as reflexões apresentadas no artigo *Textualidade diferida em Libras e os desafios para a apropriação da escrita por alunos surdos dos anos iniciais do ensino fundamental*, de Martins, Lopes, Peluso e Soler (2024). Neste trabalho, os autores argumentam que muitas práticas pedagógicas ainda priorizam o ensino da língua portuguesa escrita, em detrimento da valorização dos conhecimentos relativos à materialidade videográfica das produções em Libras.

Para os autores, constitui um equívoco conceitual empregar o termo “alfabetização” no contexto da educação de surdos nos anos iniciais, uma vez que esse processo — baseado na codificação e decodificação de fonemas e grafemas — pressupõe a oralidade como estrutura de base, o que não se aplica à experiência linguística de sujeitos surdos cuja língua matriz é visual-espacial. Além disso, como a língua portuguesa ocupa o lugar de língua adicional para esses alunos, seu acesso à escrita não se dá pelas rotas fonológicas típicas de falantes de línguas orais-auditivas.

Como apontam Conceição e Martins (2019), a maioria das crianças surdas ingressa na escola sem o domínio da Libras, em virtude de serem majoritariamente oriundas de famílias ouvintes que não utilizam a língua de sinais em seu cotidiano. Essa realidade leva a um



processo de aquisição tardia da linguagem, comprometendo o desenvolvimento de competências linguísticas fundamentais para a aprendizagem da escrita em língua portuguesa.

Nesse contexto, Soler e Martins (2022) enfatizam que o desenvolvimento da linguagem está vinculado ao fortalecimento de uma língua matriz — ou “língua do coração” — que sustenta os processos de subjetivação e dá sentido à experiência do sujeito. Para que haja apropriação de uma língua adicional, é necessário que o aluno domine sua primeira língua, seja por meio de registros gráficos ou videográficos. Esse domínio está relacionado ao conceito de *textualidade diferida*, formulado por Peluso (2020; 2022) e aprofundado por Martins et al. (2024), que diz respeito à materialidade do registro linguístico — condição essencial para a internalização das regras sociais e estruturais dos gêneros discursivo-textuais de uma língua.

A ausência de oportunidades de uso da Libras em ambientes familiares e sociais reforça o atraso na aquisição da língua, o que, por sua vez, limita as possibilidades de aprendizagem da língua portuguesa escrita. Nessa realidade, a escola tem assumido o papel de principal espaço de aquisição da Libras e de promoção de práticas de uso contextual da língua. Por isso, o acesso sistemático a registros videogravados em Libras, que explorem diferentes gêneros discursivos e literários, torna-se uma estratégia pedagógica fundamental. Esses materiais contribuem para a construção de estruturas linguísticas e narrativas que favorecem o desenvolvimento da escrita em uma língua adicional de modalidade oral-auditiva, como a língua portuguesa.

Além disso, a inexistência de uma língua comum compartilhada — especialmente entre crianças com aquisição tardia da linguagem — compromete de forma significativa as interações escolares em contextos inclusivos que não adotam uma abordagem bilíngue. Nessas situações, o papel do intérprete de Libras extrapola sua função tradutória e assume um caráter de mediação linguística inicial, sendo responsável por apresentar e modelar a Libras ao aluno surdo (Martins, 2008; 2013), o que torna sua atuação ainda mais complexa.

Apesar desses desafios, professores bilíngues relatam que, até o 5º ano do ensino fundamental, é possível observar avanços significativos na aprendizagem da Libras quando há propostas educacionais específicas que valorizam as práticas de ensino para surdos, com uso de materiais e estratégias adequadas, em salas que tenham a Libras como língua de instrução. Para isso, ressaltam a importância do uso de registros em vídeo como recurso didático essencial. As videografações em Libras funcionam como ferramentas de apoio ao processo de aquisição da linguagem nos anos iniciais, devendo ser integradas ao cotidiano pedagógico da



mesma forma que os materiais didáticos em língua portuguesa (Almeida, 2019; Martins, 2023; 2024a; 2024b; Martins et al., 2024; Peluso, 2020).

Nesse contexto, destaca-se o trabalho desenvolvido pelo projeto #CasaLibras, que reúne um amplo acervo de produções audiovisuais. Por meio de um ebook reunindo pesquisas e produções deste projeto, é possível ter acesso a estudos e relatos de experiências voltados à educação de surdos (Martins; Torres; Nichols, 2022). O projeto tem como um de seus objetivos principais oferecer materiais didáticos acessíveis, incluindo versões videogravadas de histórias infantis — das mais clássicas às contemporâneas — produzidas em Libras, de forma lúdica e visual. Tais materiais são especialmente relevantes para crianças surdas que vivenciam contextos de pouca ou nenhuma interação linguística em seus lares, contribuindo significativamente para o fortalecimento de sua língua de sinais e para o acesso à cultura literária desde a infância (Martins; Torres; Nichols, 2022).

Na pesquisa compartilhada neste artigo, o projeto #CasaLibras é analisado como objeto de estudo com o objetivo de identificar os gêneros literários mais recorrentes nas produções disponibilizadas, a participação da comunidade surda na elaboração dos materiais e as principais características do repositório, que vem se consolidando como um espaço de circulação de mídias bilíngues voltadas ao público infantil e infantojuvenil surdo. A partir dessa análise, busca-se elaborar proposições formativas que contribuam para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a formação de tradutores e intérpretes de Libras com foco na produção literária voltada à infância surda.

2.2. #CasaLibras, *textualidade diferida* e produção de registros literários em Libras

A pandemia da Covid-19 foi um evento de escala global que provocou profundas transformações nos mais diversos setores sociais. No campo educacional, essas mudanças foram especialmente abruptas e desafiadoras, notadamente nas redes públicas de ensino, marcadas pela carência de infraestrutura tecnológica capaz de sustentar as exigências do ensino remoto. A extensão do período de isolamento social no Brasil, intensificada pela lentidão na distribuição de vacinas, exigiu das instituições escolares uma reorganização emergencial de suas práticas e recursos pedagógicos (Dantas; Ferreira, 2022).

Entre as reorganizações implementadas no contexto da pandemia, destaca-se a *Portaria n° 343, de 17 de março de 2020*, emitida pelo Ministério da Educação (MEC), a qual regulamentou a possibilidade de que as Instituições de Ensino substituíssem, em caráter excepcional, as aulas presenciais por atividades remotas.



Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020, cap. I. art. 1).

No contexto da educação de surdos — e, em especial, da educação de crianças surdas — os desafios se mostraram ainda mais complexos. Estudos recentes (Martins, 2020; 2023; 2024b) evidenciam a escassez de materiais didáticos em Libras para o ensino presencial e que foi agravado no ensino remoto deste público, o que acentuou desigualdades já existentes. Ademais, como discutido em trabalhos anteriores (Conceição; Martins, 2019), a escola representa, para muitas crianças surdas, o primeiro espaço sistemático de contato e aquisição da Libras, tendo em vista o desconhecimento dessa língua por parte de suas famílias. Nesse cenário, as implicações da ausência da escola durante o confinamento são ainda mais significativas.

É nesse contexto que se insere o projeto #CasaLibras, iniciado em 2020 no âmbito de uma pesquisa coordenada pela docente e pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Vanessa Regina de Oliveira Martins (2020), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). A partir dessa iniciativa, foi organizada a obra *#CasaLibras: Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências educativas na pandemia da Covid-19* (Martins; Torres; Nichols, 2022), que constitui o objeto da presente resenha crítica, fundamentando a escolha do tema de pesquisa a partir do estudo e análise das produções midiáticas desenvolvidas pelo projeto.

A coletânea, composta por capítulos de diversos autores e organizada por docentes e técnicos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), reúne reflexões sobre práticas educativas de resistência em um período de intensa crise sanitária e social. Estruturada em quatro partes, a obra articula fundamentos teóricos e filosóficos com relatos de experiência e análises pedagógicas, com o propósito de documentar, refletir e justificar a relevância das ações do programa #CasaLibras, notadamente no que se refere à *textualidade diferida* e à produção de registros literários em Libras.

Na primeira parte, diversos autores introduzem os marcos filosóficos que sustentam os estudos das diferenças e suas implicações na educação inclusiva. Problemáticas relativas à normatividade da escola republicana, aos limites das políticas inclusivas e às formas de exclusão simbólica de sujeitos heterotópicos são discutidas com base em referenciais anticapacitistas. São abordadas, ainda, questões relativas à sexualidade de crianças com



deficiência e às restrições impostas pelas estruturas neoliberais, que comprometem a efetivação de uma educação democrática.

A segunda parte concentra-se nas experiências escolares de crianças surdas durante a pandemia, com destaque para a centralidade da escola na constituição subjetiva desses estudantes. Os capítulos evidenciam as limitações das avaliações baseadas unicamente na leitura e escrita em português, ignorando as especificidades linguísticas da Libras, e resgatam a trajetória histórica da legitimação da Libras como língua de instrução e de resistência na comunidade surda.

A terceira seção da obra apresenta os desdobramentos do projeto #CasaLibras até o momento de publicação, evidenciando o trabalho colaborativo entre professores, estudantes e intérpretes do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa (TILSP/UFSCar). A produção de vídeos educativos em Libras, com tradução e narração em português, deu origem ao conceito de acessibilidade inversa, permitindo também a compreensão por crianças ouvintes e seus familiares. Essa abordagem inovadora reforça a perspectiva bilíngue de acesso à informação e ao imaginário cultural por meio da Libras.

Ressalta-se ainda, nesta seção, a importância das escolhas estéticas e linguísticas na produção videográfica, com atenção ao repertório sinalizado adequado à faixa etária infantil, ao uso de recursos visuais e à valorização de identidades culturais surdas. Participam dos vídeos contadores de histórias surdos e ouvintes fluentes em Libras, reforçando a diversidade de experiências e modos de narrar.

Na quarta e última parte, são apresentados relatos de experiência dos profissionais diretamente envolvidos na criação dos materiais do projeto. Os autores descrevem os processos técnicos e criativos implicados na construção dos vídeos, como a elaboração de roteiros, o uso de ilustrações, a expressividade corporal e a sincronização de áudios em português. Essa seção reafirma a relevância de práticas interdisciplinares no desenvolvimento de materiais acessíveis e didáticos, bem como a importância da competência técnica e ética na atuação dos tradutores e intérpretes educacionais.

Como produção acadêmica e formativa, a obra destaca-se por sua relevância para diferentes públicos: estudantes e profissionais da área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, educadores bilíngues, pesquisadores da surdez e interessados em práticas inclusivas. Ao revisar os fundamentos, ações e resultados do projeto #CasaLibras, a obra reforça o papel da *textualidade diferida* — entendida como forma de expressão videográfica e performática da Libras — na constituição de uma literatura surda acessível, criativa e resistente (Peluso, 2020). Os registros videográficos em Libras, sobretudo os voltados ao público infantil, afirmam-se

como estratégias de valorização da língua e cultura surdas e como respostas concretas às urgências pedagógicas impostas pela pandemia.

Segundo Martins e Peluso (2025), a noção de *textualidade diferida* pode ser compreendida como um hiperônimo que abarca duas modalidades principais de armazenamento de informações culturais: a escrita, por meio da representação gráfica, e a gravação, por meio do registro multimidiático. Peluso (2020) observa que as comunidades surdas demonstram preferência pelo uso da videogravação como forma de registrar suas práticas letradas, produzindo e difundindo materiais em diversos gêneros discursivos. Essa preferência está relacionada à natureza gestuovisual da língua de sinais que, embora possa ser representada graficamente por meio da escrita de sinais, ainda não é amplamente utilizada pelas comunidades surdas nessa forma.

Sobre isso, os autores apontam que:

Apresentar vídeos com o uso verbal da Libras e enunciações complexas exige dos alunos uma compreensão prévia do funcionamento da língua e das interações por ela mediadas. Dada a aquisição tardia da linguagem, pode ser que o aluno ainda não possua o foco ou as habilidades necessárias para se engajar adequadamente com a textualidade diferida apresentada. Portanto, é fundamental pensar em estratégias didáticas para o *letramento multimodal de textualidades diferidas em Libras*. Inicialmente, isso deve incluir o uso de mídias com qualidades imagéticas sem recursos verbais das línguas orais e de sinais. Essa abordagem se alinha com a perspectiva ontológica da surdez apresentada por Pagni e Martins (2019), ao destacarem que o *ethos surdo* se constitui por uma expressividade corporal distinta da produzida por ouvintes, como efeito do “acontecimento” da surdez e da produção do signo “não ouvir” nas relações que ele (o sujeito surdo) estabelece com o mundo (Martins; Peluso, 2025, p. 156).

Contudo, o ambiente escolar tem avançado timidamente na incorporação de produções videogravadas em língua de sinais, com tais recursos para o “*letramento multimodal de textualidades diferidas em Libras*” por crianças surdas (Martins; Peluso, 2025, p. 156), seja por limitações tecnológicas, seja pela escassez de investimentos na formação docente e na produção de materiais educativos em formato audiovisual. Nesse contexto, o programa #CasaLibras tem se destacado ao promover um conjunto expressivo de produções videogravadas em Libras, configurando-se, assim, como uma expressão da *textualidade diferida* por meio do registro visual. Essas produções têm contribuído para a constituição de um acervo pedagógico acessível, passível de uso em contextos escolares bilíngues.

A coletânea de vídeos produzida pelo programa documenta não apenas uma experiência educativa desenvolvida em tempos de crise, mas também aponta caminhos para a continuidade e ampliação do #CasaLibras como política pública voltada à promoção do acesso linguístico, cultural e educacional de crianças surdas. A presente investigação, ancorada nas



produções disponibilizadas no canal oficial do programa, tem como objetivo analisar os materiais publicados, identificando os gêneros literários mais recorrentes, a participação da comunidade surda em sua elaboração e as principais características do repositório, que vem se consolidando como um espaço significativo de circulação de mídias bilíngues voltadas ao público infantil e infantojuvenil surdo.

O conhecimento dos elementos específicos que caracterizam os diferentes gêneros discursivos em Libras presentes no canal do programa configura-se como um campo profícuo para a formação de profissionais da área de tradução e interpretação. Tal conhecimento é especialmente relevante para aqueles que desejam atuar na produção de materiais voltados ao público infantil, uma vez que exige sensibilidade estética, domínio das estruturas linguísticas

da Libras e compreensão das estratégias comunicativas adequadas às infâncias surdas em contextos bilíngues.

2.3. Formação de intérprete de Libras e os desafios de produção interpretativa com qualidade imagética e expressividade para crianças surdas

O primeiro curso de bacharelado em Letras-Libras no Brasil foi iniciado em 2008 pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade de educação a distância (EaD). Esse curso foi uma ampliação da licenciatura em Letras-Libras, que havia sido lançada em 2006 pela mesma universidade, também na modalidade EaD. A iniciativa surgiu como resposta às diretrizes estabelecidas pelo Decreto nº 5.626/2005, que regulamentou a Lei nº 10.436/2002, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no país (Quadros; Stumpf, 2009).

Após essa abertura, outros cursos foram sendo implantados no país. No estado de São Paulo, o primeiro curso presencial voltado à formação de tradutores e intérpretes de Libras a ser oferecido por uma universidade pública foi o curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP), da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, iniciado em 2015.

Martins e Nascimento (2015), a partir da análise deste curso, destacam a emergência de um novo perfil de estudantes que buscam essa formação: diferentemente do que ocorria anteriormente, quando a maioria dos intérpretes era oriunda de contextos religiosos e possuía conhecimento prévio da Libras, observa-se agora a presença de estudantes que ingressam no

curso por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), sem vínculo anterior com a comunidade surda. Muitos demonstram interesse inicial pela língua de sinais como campo de estudo e atuação profissional, mesmo sem experiências prévias em espaços comunitários, associações de surdos ou instituições religiosas — ambientes em que, historicamente, os intérpretes adquiriram sua formação de maneira empírica, por meio da convivência direta com pessoas surdas, e não por meio da formação acadêmica sistematizada.

Adicionalmente, é importante destacar que o ingresso no curso, para muitos estudantes, está diretamente relacionado à pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e às possibilidades de acesso ao ensino superior via SISU. Por ser um curso ainda pouco conhecido e com menor concorrência em comparação a outros cursos de maior prestígio, na UFSCar, o TILSP apresenta, em geral, notas de corte mais baixas. Isso facilita o ingresso de estudantes que não atingiram a pontuação necessária para cursos mais disputados. Consequentemente, há registros frequentes de migração interna: alunos que ingressam inicialmente no TILSP, com o objetivo de garantir uma vaga na universidade, e posteriormente solicitam transferência para outros cursos de maior interesse pessoal ou socialmente valorizados.

No Trabalho de Conclusão de Curso, Leite (2020) apresenta uma análise da grade curricular do TILSP, destacando seus principais eixos formativos. A autora ressalta que, como o ingresso no curso não exige conhecimento prévio da Libras, torna-se necessário que a estrutura curricular ofereça uma base sólida para que o estudante possa tanto aprender a língua de sinais quanto desenvolver competências para atuar como tradutor e intérprete em diferentes contextos de uso. A pesquisa, baseada em entrevistas com estudantes em fase final da graduação, revela desafios significativos, entre eles a dificuldade na aprendizagem da Libras em contextos reais de uso. A predominância de situações de ensino formal, pouco imersivas, compromete o processo de apropriação da língua como prática social, dificultando o desenvolvimento da fluência necessária à atuação profissional. Como consequência, muitos estudantes prolongam sua formação buscando consolidar sua competência linguística antes de enfrentarem os componentes curriculares que demandam habilidades tradutórias mais complexas.

Dentre as ênfases do curso, destaca-se a existência de três disciplinas voltadas à tradução em contextos educacionais, nas quais os estudantes aprendem teorias e práticas do intérprete nas diferentes etapas escolares, além de adaptar materiais didáticos para diferentes níveis de ensino, da educação infantil ao ensino superior, com foco na acessibilidade pedagógico-linguística para estudantes surdos. Essa abordagem é particularmente relevante

considerando que o campo educacional continua sendo o principal setor de inserção profissional dos intérpretes de Libras.

Leite (2020) observa ainda que poucos cursos enfatizam a atuação educacional como o TILSP da UFSCar, o que torna a formação diferenciada nesse sentido. Este estudo, por sua vez, foca justamente na formação do intérprete para atuação com crianças surdas, considerando os saberes necessários para a tradução e produção de materiais didáticos e literários acessíveis a esse público. Martins (2008; 2013) alerta para a importância de incluir, na formação de tradutores e intérpretes, conhecimentos sobre o processo de aprendizagem de alunos surdos e fundamentos didáticos que favoreçam escolhas tradutórias com sensibilidade pedagógica. Em publicação mais recente, Martins (2023) ressalta as especificidades da atuação com crianças surdas, destacando a importância de recursos visuais e discursivos em produções videogravadas, especialmente no campo da literatura infantil em Libras.

Nesse contexto, o trabalho colaborativo entre professores e intérpretes torna-se essencial nos processos de ensino e letramento de crianças surdas. A mediação de conteúdos por meio de imagens, ilustrações e sinalização contextualizada favorece a construção de sentidos e o desenvolvimento linguístico. Skliar (1997) destaca a centralidade da visualidade na pedagogia surda, e Karnopp (2010) evidencia a necessidade de estratégias bilíngues que respeitem a singularidade da aquisição linguística pelas crianças surdas.

A pesquisa também dialoga com as práticas do projeto #CasaLibras, cujas produções videogravadas voltadas à infância surda, elaboradas por tradutores e intérpretes em formação, buscam promover o acesso cultural e linguístico por meio de materiais lúdicos que despertam o interesse das crianças por novos sinais e narrativas.

No ensino médio, a atividade prática do intérprete ganha novas demandas, especialmente diante da preparação para exames de ingresso no ensino superior e a necessidade de produção de materiais didáticos em Libras com uma densidade maior de conteúdos. A Lei nº 10.436/2002 assegura o direito à acessibilidade linguística, garantindo intérpretes, provas em Libras e outros recursos nos processos seletivos.

No ensino superior, a atuação do intérprete exige adaptações conforme as especificidades de cada curso. O contato com docentes, o planejamento conjunto e a compreensão das metodologias são fundamentais para garantir a mediação qualificada ao longo da graduação dos estudantes surdos. Nesse sentido, a formação de intérpretes deve considerar a pluralidade de contextos e, sobretudo, o desafio de produções interpretativas que aliem qualidade imagética, expressividade e adequação linguística aos diferentes níveis educacionais. Esses desafios tornam-se ainda mais complexos quando se trata da atuação junto a crianças



surdas em fase de aquisição linguística, especialmente em contextos educativos que demandam práticas lúdicas, interativas e sensíveis às particularidades do desenvolvimento infantil. Com base nessas considerações, passamos a apresentar os percursos de nosso estudo, que se propõe a investigar as interfaces entre tradução intermodal, letramento visual e criação estética na mediação de conteúdos culturais em Libras para o público infantil surdo.

3. Procedimento metodológico de investigação

A presente pesquisa, vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), é de natureza qualitativa e documental, tendo como objeto de análise o acervo videográfico disponível no canal do projeto #CasaLibras na plataforma *YouTube*. O estudo fundamenta-se nos *Estudos Surdos*, que concebem a surdez a partir de uma perspectiva linguístico-cultural, e nos referenciais da *textualidade diferida*, entendida como uma forma de produção discursiva em Libras mediada por suportes videográficos, com marcadores próprios de organização temporal, espacial, imagética e expressiva.

O objetivo geral da investigação foi analisar as produções do projeto #CasaLibras, identificando os gêneros literários mais recorrentes, a participação da comunidade surda e as principais características do repositório, que vem se consolidando como espaço de circulação de mídias voltadas ao público infantil e infantojuvenil surdo. Para aprofundar essa análise, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. *Mapear e categorizar os gêneros literários presentes nas produções do canal #CasaLibras, com ênfase nas narrativas sinalizadas direcionadas ao público infantil e infantojuvenil surdo, a fim de identificar recorrências, temáticas predominantes e estratégias discursivas utilizadas;*
2. *Analisar quantitativa e qualitativamente as três produções mais acessadas no canal #CasaLibras, considerando o número de visualizações, comentários e interações do público, para compreender os critérios de engajamento e a participação da comunidade surda na recepção dessas mídias;*

3. *Descrever e interpretar os recursos linguísticos* (como estratégias de sinalização, expressividade, estrutura narrativa em Libras) e *técnicos* (como enquadramento, edição, efeitos visuais e sonoros) da videogravação mais acessada do canal, com o intuito de evidenciar os elementos fundamentais da *textualidade diferida* em Libras que devem ser considerados na formação e na atuação de tradutores e intérpretes de Libras para o público infantil surdo.

Para iniciar a pesquisa, realizei um levantamento de estudos teóricos e pesquisas voltadas à produção de materiais em Libras para crianças surdas, com o objetivo de compreender melhor o campo de estudo e os principais problemas relacionados à temática. Para a coleta e organização dos dados empíricos, elaborei uma planilha na plataforma *Google Docs* contendo informações detalhadas sobre cada vídeo analisado. Os campos da planilha incluíram: título da produção, gênero literário, nome e local de residência do(a) narrador(a), identidade linguística do(a) narrador(a) (surdo ou ouvinte), presença de *voz off*³ e respectiva autoria, origem da narrativa (produção original em Libras ou tradução de obra da Língua Portuguesa) e exclusividade da publicação no canal #CasaLibras ou replicação em outras plataformas.

Não utilizamos todas as mídias publicadas no canal do #CasaLibras. Como apresentado anteriormente, o canal possui mais de 70 vídeos publicados, entre informativos do programa, vinhetas de apresentação, lives e outras produções. Para esta pesquisa, priorizamos a seleção de conteúdos com foco literário voltados ao público infantil e infantojuvenil.

Observamos uma variedade de gêneros presentes nas produções analisadas, como: literatura infantil e infantojuvenil em Libras, geralmente apresentada por meio de contações de memória nas quais o narrador — surdos e ouvintes falantes da Libras — compartilha contos ou crônicas diretamente em Libras, dirigindo-se ao público surdo (crianças e adolescentes); piadas recorrentes na comunidade surda; fábulas adaptadas de narrativas originalmente produzidas em línguas orais e recontadas em Libras; e músicas da língua oral que foram traduzidas e adaptadas culturalmente para a Libras.

Assim, o primeiro critério de seleção para a análise e composição do quadro a seguir foi a escolha de produções com conteúdo narrativo-literário, dentro dos gêneros mencionados. Foram excluídas da análise as lives gravadas, os vídeos de caráter informativo e outras

³ "Voz off" (ou *voz em off*) é um termo usado no audiovisual para se referir à fala ou narração que é ouvida, mas cuja fonte não aparece em cena. fala ou narração que é ouvida, mas cuja fonte não aparece em cena.



produções que não apresentassem caráter literário em sua estrutura narrativa. A partir desses critérios, foram selecionados 60 vídeos, que compõem o corpus da análise e estão descritos a seguir.

A seguir registramos o quadro com nossa produção de dados:

Quadro 1 - Produção de dados dos materiais do canal do Youtube do #CasaLibras

Informações #CasaLibras								
	Nome do vídeo	Visualizações	Gênero	Narrador	Região	Tradutor /Voz	Língua Original da Narrativa	Exclusivo do Canal Casa Libras
1	Lua de Mel	268 (18/03/2025) 278 (06/06/2025)	Piada	Surdo (Thaís Carolina)	Campinas - Sp	Ouvinte (Profa. Vanessa Martins)	Original da Língua de Sinais	Não, contada em outros canais
2	Quem Soltou o Pum	172 (18/03/2025) 191 (06/06/2025)	Literatura infantil	Surdo (Prof. Alex Sandro Fonseca)	Iracemópolis - SP	Ouvinte (Anne Caroline)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, um deles sendo da mesma pessoa que contou no canal #CasaLibras
3	Rapunzel	91 (18/03/2025) 107 (06/06/2025)	Conto de fadas	Surdo (Daniela Melo)	Ribeirão Preto - SP	Ouvinte (Lis Maximo e Melo)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
4	A Casa Sonolenta	199 (18/03/2025) 233 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Profa. Tatiane Bonfim)	São Carlos - SP	Ouvinte (Profa. Tatiane Bonfim)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
5	O Leão e o Ratinho Medroso	114 (18/03/2025) 124 (06/06/2025)	Fábula	Ouvinte (Lorena Silva)	Santarém - Pará	Ouvinte (Eloá Leite)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
6	A reunião Geral dos Ratos	117 (18/03/2025) 129 (06/06/2025)	Fábula	Surdo (Profa. Raissa Tostes)	Ribeirão Preto - SP	Ouvinte (Lis Maximo e Melo)	Original da Língua Oral	Encontrado a mesma história no canal Audiovisual TILSP

		5)						
7	O Sapo e a Cobra, lenda africana	136 (18/03/2025) 144 (06/06/2025)	Lenda africana	Ouvinte (Profa. Patrícia Mendonça)	Embu das Artes - SP	Ouvinte (Profa. Tatiane Bonfim)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
8	Cachinhos Dourados e os Três Ursos	530 (18/03/2025) 602 (06/06/2025)	Literatura infantil	Surdo (Kaíke Martins)	Campinas - SP	Ouvinte (Profa. Vanessa Martins)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
9	O Patinho Feio	200 (18/03/2025) 226 (06/06/2025)	Fábula	Surdo (Prof. Jason Nichols)	São Carlos - SP	Ouvinte (Lis Maximo e Melo)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
10	A Vaca que Botou um Ovo	367 (18/03/2025) 397 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Anne Caroline)	São Carlos - SP	Ouvinte (Anne Caroline)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
11	O Rato do Campo e o Rato da Cidade	360 (18/03/2025) 371 (06/06/2025)	Fábula	Surdo (Profa. Mariana Isaac Campos)	Ribeirão Preto - SP	Ouvinte (Eloá Leite)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente. No canal do projeto tem dois vídeos, cada um com pessoas diferentes
12	O Coelho que não era de Páscoa	182 (18/03/2025) 262 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Profa. Fernanda Falkoski)	Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul	Ouvinte (-)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
13	Pinóquio	361 (18/03/2025)	Conto de fadas	Ouvinte (Profa. Vanessa Martins)	São Carlos - SP	Ouvinte (Profa. Vanessa Martins)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente

		424 (06/06/2025)						
14	A Semente da Verdade	212 (18/03/2025) 225 (06/06/2025)	Conto oriental	Surdo Prof. Guilherme Nichols)	São Carlos - SP	Ouvinte (Profa. Vanessa Martins)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
15	Os Sapatinhos Vermelhos	73 (18/03/2025) 80 (06/06/2025)	Literatura infantil	Surdo (Prof. Denis Santos)	São Paulo - SP	Ouvinte (Profa. Tatiane Bonfim)	Original da Língua Oral	Encontrado em outro canal, mas contados de um jeito diferente
16	Porco mau e os três Lobinhos	292 (18/03/2025) 347 (06/06/2025)	Literatura infantil	(Prof. André Matioli)	Ribeirão Preto - SP	Ouvinte (Eloá Leite)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
17	Boi BumBá	151 (18/03/2025) 196 (06/06/2025)	Lenda	Ouvinte (Grupo Éba)	São Paulo	Ouvinte (Profa. Vanessa Martins)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
18	A Mulher e sua Galinha	221 (18/03/2025) 256 (06/06/2025)	Fábula	Surdo (João Pedro Nascimento)	São Carlos - SP	Ouvinte (Anne Caroline)	Original da Língua de Sinais	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
19	A Casa Feia	128 (18/03/2025) 160 (06/06/2025)	Literatura infantil	Surdo (Varinha Mágica)	Taboão da Serra - SP	Ouvinte (Lis Maximo e Melo)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
20	A Raposa e a Cegonha	122 (18/03/2025)	Fábula	Ouvinte (Amanda Umamoto)	Santarém - Pará	Ouvinte (Eloá Leite)	Original da Língua	Encontrado em outros canais, mas contados de um

		144 (06/06/2025)					Oral	jeito diferente
21	O Cravo e a Rosa	103 (18/03/2025) 131 (06/06/2025)	Cantiga infantil	Surdo/Ouvinte (Prof. Guilherme Nichols Profa. Vanessa Martins)	São Carlos - SP	Ouvinte (Joice Batista)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
22	Ubuntu	124 (18/03/2025) 155 (06/06/2025)	Lenda	Ouvinte (Profa. Patrícia Mendonça)	Não descreve localização	Ouvinte (Joice Batista)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente, no canal #CasaLibras tem, mas o mesmo vídeo está no canal da pessoa que traduziu a lenda
23	Animais em Libras	130 (18/03/2025) 144 (06/06/2025)	Material didático	Surdo (Prof Igor Rocha)	Arapiraca/Alagoas	Ouvinte (Lis Maximo e Melo)	Original da Língua de Sinais	Esse vídeo é exclusivo do canal, mas existe o mesmo conteúdo em outros canais, mas de forma diferente
24	O Ratinhos, o Morango Vermelho Maduro e o Grande Urso Esfomeado	228 (18/03/2025) 274 (06/06/2025)	Conto infantil	Ouvinte (Profa. Ariane Rabelo)	São José do Rio Preto - SP	Ouvinte (Profa. Tatiane Bonfim)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
25	Festa Junina	116 (18/03/2025) 125 (06/06/2025)	Material didático	Ouvinte (Profa, Gislaiane Coutinho)	Campinas - SP	Ouvinte (Lis Maximo e Melo)	Original da Língua de Sinais	Esse vídeo é exclusivo do canal, mas existe o mesmo conteúdo em outros canais, mas de forma diferente
26	Os Três Porquinhos	1 mil (18/03/2025) 1,7 mil (06/06/2025)	Literatura infantil	Surdo (João Pedro Nascimento)	São Carlos - SP	Ouvinte (Anne Caroline)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente

27	O Rato do Campo e o Rato da Cidade	290 (18/03/2025) 329 (06/06/2025)	Fábula	Surdo/Ouvinte (Prof. Guilherme Nichols Profa. Vanessa Martins)	São Carlos - SP	Ouvinte (Profa. Vanessa Martins)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente. No canal do projeto tem dois vídeos, cada um com pessoas diferentes
28	A Moça Tecelã	139 (18/03/2025) 173 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Profa. Ellen Oliveira)	Campinas - SP	Ouvinte (Eloá Leite)	Original da Língua Oral	O mesmo vídeo está no canal da pessoa que traduziu, e também foi encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
29	A Casa e seu Dono	207 (18/03/2025) 230 (06/06/2025)	Literatura infantil	(Lilian Ferrarezi)	Votuporanga - SP	Ouvinte (Profa. Tatiane Bonfim)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
30	O Cão e o Osso	892 (18/03/2025) 999 (06/06/2025)	Fábula	Surdo (Prof. Fábio de Sá)	São Paulo - SP	Ouvinte (Thayna Santos)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
31	A Formiguinha J que Queria Voar	245 (18/03/2025) 270 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Jonathan Souza)	São Carlos - SP	Ouvinte (Enzo Soler, Renata Sol, Jonathan Souza, Ingra Jorge, Jonathas Oliveira)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras, as outras histórias encontradas são um pouco diferentes
32	Patinho Surdo	296 (18/03/2025) 323 (06/06/2025)	Literatura infantil	Surdo (Prof. Wilson Santos, Varinha Libras)	Taboão da Serra - SP	Ouvinte (Profa. Vanessa Martins)	Original da Língua de Sinais	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente

33	Uma Lagarta Muito Comilona	713 (18/03/2025) 772 (06/06/2025)	Literatura infantil	(Ana Claudia Novaes)	São Carlos - SP	Ouvinte (Eloá Leite)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
34	Conto de Natal Brasileiro	137 (18/03/2025) 142 (06/06/2025)	Conto infantil	Surdo/Ouvinte (Prof. Guilherme Nichols Profa. Vanessa Martins)	São Carlos - SP	Ouvinte (Profa. Vanessa Martins)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras
35	Bioma Pantanal	212 (18/03/2025) 232 (06/06/2025)	Informativo/Material didático	Ouvinte (Nicoly Martins, Maíra Garbeloto)	Campinas	Ouvinte Ouvinte (Anne Caroline)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras
36	O Lobinho e a Porta	415 (18/03/2025) 444 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Davson Mendes)	São Carlos - SP	Ouvinte (Anna Kameham)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
37	O Som de Arrepiar	437 (18/03/2025) 452 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Profa. Tatiane Bonfim)	São Carlos - SP	Ouvinte (Profa. Tatiane Bonfim)	Original da Língua Oral	Exclusivo do canal #CasaLibras
38	O Gato Xadrez	3,6 mil (18/03/2025) 4,5 mil (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Roberta Kakiuchi)	Taubaté - SP	Ouvinte (Suyene Silva)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
39	Nosso Final Feliz	115 (18/03/2025) 117 (06/06/2025)	Conto/ Informativo	Ouvinte (Profa. Tatiane Bonfim)	São Carlos - SP	Ouvinte	Original da Língua	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente

		5)						
40	O Que é Folclore	3,1 mil (18/03/2025) 3,2 mil (06/06/2025)	Material didático	Ouvinte (Jessica Moreira)	São Carlos - SP	Ouvinte (Ityara Girke)	Original da Língua	Exclusivo do canal #CasaLibras
41	Agora Nós Somos os Caras	398 (18/03/2025) 436 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Aline Anami)	Taubaté - SP	Ouvinte (Lis Maximo e Melo)	Original da Língua	Exclusivo do canal #CasaLibras e o mesmo vídeo está no canal da pessoa que traduziu
42	Canção Infantil - Cesar MC	4 mil (18/03/2025) 4,1 mil (06/06/2025)	Canção	Surdo (Prof Guilherme Nichols)	São Carlos - SP	Ouvinte (Cesar MC)	Original da Língua de Sinais	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
43	Confusão no Aeroporto	1,2 mil (18/03/2025) 1,4 mil (06/06/2025)	Relato	Ouvinte (Profa. Dra. Ronice Quadros)	Santa Catarina	Ouvinte (Anne Caroline)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras
44	Setembro Azul	589 (18/03/2025) 641 (06/06/2025)	Poesia	Surdo (Prof. Wilson Santos, Varinha Libras)	Taboão da Serra - SP	Ouvinte (Profa. Vanessa Martins)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras
45	A Bruxa Salomé	658 (18/03/2025) 685 (06/06/2025)	Literatura infantil	Surdo (Prof. Denis Santos)	São Paulo - SP	Ouvinte (Ityara Girke)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
46	História Real	350 (18/03/2025) 368	Relato	Surdo (Ingridy Nazario)	Ibaté - SP	Ouvinte (Lis Maximo e Melo)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras

		(06/06/2025)						
47	A Menina das Cores	1 mil (18/03/2025) 1,1 mil (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Ityara Girke)	São Carlos - SP	Ouvinte (Projeto Gigi)	Original da Língua Oral	Exclusivo do canal #CasaLibras
48	História do Joca	483 (18/03/2025) 565 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Michele Cappellini)	São Carlos - SP	Ouvinte (Lis Maximo e Melo)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras
49	A Menina do Espelho	1,2 mil (18/03/2025) 1,2 mil (06/06/2025)	Literatura infantil	Surdo (Daniel Carvalho)	Espírito Santo - Vitória	Ouvinte (Anne Iriarte)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras
50	Vizinha Nova	636 (18/03/2025) 734 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Ityara Girke)	São Carlos - SP	Ouvinte (Ityara Girke)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras
51	A Cigarra e a Formiga	4,7 mil (18/03/2025) 5,7 mil (06/06/2025)	Fábula	Surdo (João Pedro Nascimento)	São Carlos - SP	Ouvinte (Anne Caroline)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente
52	Fufa Formiga em Maior e Menor	663 (18/03/2025) 719 (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Davson Mendes)	São Carlos - SP	Ouvinte (Davson Mendes)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras, mas encontrado histórias parecidas em outros canais
53	Esta Cidade é Minha - Quinho e seu Cãozinho	1,4 mil (18/03/2025)	Conto infantil	Ouvinte (Ityara Girke)	São Carlos - SP	Ouvinte (Ityara Girke)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente

		1,4 mil (06/06/2025)						
54	Hino de Campinas	619 (18/03/2025) 656 (06/06/2025)	Canção	Ouvinte (Samuel Rodrigues, Michele Carvalho, José Gomes)	Campinas - SP	Ouvintes	Original da Língua Oral	Exclusivo do canal #CasaLibras
55	A História de Luzinha	211 (18/03/2025) 220 (06/06/2025)	Conto infantil	Ouvinte/Surdo (Prof. Guilherme Nichols, Profa. Vanessa Martins, João Pedro Nascimento)	São Carlos - SP	Ouvinte (Anne Iriarte)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras
56	Além dos Limites: Uma Homenagem ao Amor Incondicional	246 (18/03/2025) 358 (06/06/2025)	Poema	Surdo (Prof. Guilherme Nichols)	São Carlos - SP	Ouvinte (Anne Iriarte)	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras
57	Vicente e a Enchente	1,1 mil (18/03/2025) 1,3 mil (06/06/2025)	Literatura infantil	Ouvinte (Priscila Soler)	São Carlos - SP	Ouvinte (Priscila Soler)	Original da Língua Oral	Exclusivo do canal #CasaLibras
58	Quem Sou Eu? - Van Gogh	1 mil (05/06/2025)	Curiosidade	Ouvinte (Ityara Girke)	São Carlos - SP	Ouvinte (César Augusto Girke Ityara Aguiar Girke)	Original da Oral	Exclusivo do canal #CasaLibras
59	O Campo de Girassóis de Van Gogh em poesia: releitura sinalizada	2,6 mil (06/06/2025)	Poesia	Surdo (Cláudio Mourão)	Porto Alegre - SP	Ouvintes/surdo Anne Iriarte Tatiane Bonfim Vanessa	Original da Língua de Sinais	Exclusivo do canal #CasaLibras

						Martins Cláudio Mourão - Revisão		
60	Daniel e o Milagre na Cova dos Leões	310 (06/06/2025)	História Bíblica	Ouvinte (Nadini Arton)	Descalvado - SP	Ouvinte (Nadini Arton)	Original da Língua Oral	Encontrado em outros canais, mas contados de um jeito diferente

Fonte: Produzido pelas autoras.

Observamos que, dentre os 60 vídeos selecionados, os gêneros mais recorrentes nas produções literárias em Libras foram os contos, crônicas e fábulas voltados ao público infantil. Essas narrativas se destacaram como as mais frequentemente videogravadas e publicadas no canal do #CasaLibras.

Após essa primeira etapa de seleção, adotamos um segundo critério de exclusão com o objetivo de refinar a análise apresentada na parte analítica desta pesquisa. Esse novo critério consistiu na escolha dos três vídeos mais visualizados e procurados no canal, considerando que os dados quantitativos de acesso podem fornecer pistas importantes para problematizar os fatores que influenciam o aumento do interesse por determinadas produções em Libras. Elementos como a qualidade da edição, a temática abordada, o perfil do narrador ou outros aspectos expressivos podem contribuir significativamente para a ampliação da audiência e, por isso, foram considerados relevantes para a análise aprofundada que se segue. Por conta do prazo da pesquisa, entendemos que três vídeos nos permitiria uma quantidade adequada para fazer uma análise adensada para o estudo como conclusão de curso.

Segue, abaixo, o quadro com a descrição dos três vídeos selecionados para análise nesta pesquisa, conforme os critérios de inclusão previamente estabelecidos. A seleção considerou, como principal critério, o quantitativo de visualizações, por se tratar de um indicador relevante da ampla circulação social das produções e de seu potencial alcance junto ao público infantil surdo.

Quadro 2 - Vídeos selecionados para a análise em nossa produção de dados.

Vídeos mais visualizados				
Nº	Título	Nº de Visualizações	Gênero	Narrador
01	A Cigarra e a Formiga	5,7 Mil (06/06/2025)	Fábula	João Pedro de Oliveira do Nascimento/ Surdo
02	O Gato Xadrez	4,566 (06/06/2025)	Literatura Infantil	Roberta M. Seabra Kakiuchi/ Ouvinte - na época aprendiz da Libras
03	Canção Infantil - Cesar MC	4,173 (06/06/2025)	Música	Guilherme Nichols - Surdo

Fonte: produzido pelas autoras.

Cada vídeo selecionado com base no critério quantitativo de maior número de visualizações no canal #CasaLibras foi analisado individualmente a partir de dois eixos analíticos, conforme denominados nos estudos de Martins (2024a; 2024b). Esses eixos foram definidos a partir do Instrumento Pedagógico de Avaliação da Produção da Libras – *IPAS_Libras* (Martins, 2024b), que estabelece os elementos descritivos fundamentais a serem observados em videograções sinalizadas, especialmente por educadores de surdos.

- *Eixo discursivo-literário*, no qual foram identificados os gêneros e subgêneros literários, os temas abordados e as estratégias de adaptação para o público surdo infantil, incluindo o uso de elementos visuais, gestuais e imagéticos na construção da narrativa;
- *Eixo técnico-linguístico*, que examinou os recursos visuais e audiovisuais utilizados (como imagens do livro original, ilustrações animadas, movimentos dos personagens, enquadramento, iluminação, efeitos visuais e sonoros), bem como os modos de variação linguística em Libras, expressividade, ritmo da sinalização e espacialização do discurso.

Ressaltamos que além da análise qualitativa, foi realizada uma investigação quantitativa do engajamento nas produções, com base nos dados públicos de visualizações e

interações nos vídeos, permitindo a identificação das produções com maior alcance e repercussão entre o público, especialmente entre crianças surdas e seus familiares ou professores. A escolha por esse delineamento metodológico justifica-se pela relevância das produções do #CasaLibras como ferramentas didático-pedagógicas no contexto da educação bilíngue de surdos. A análise dos vídeos visa não apenas compreender os elementos que tornam essas produções acessíveis e esteticamente significativas para crianças surdas, mas também contribuir para a formação crítica e sensível de tradutores e intérpretes de Libras que atuam com esse público.

Espera-se que os resultados deste estudo ofereçam subsídios práticos e teóricos para aprimorar a atuação de profissionais da tradução e interpretação em contextos educacionais, considerando elementos fundamentais como a escolha do figurino, o uso qualificado do espaço de sinalização, a adequação da linguagem às infâncias surdas e a produção de sentidos na interface entre Libras, imagem e literatura.

4. Análise dos resultados da pesquisa

A partir do levantamento dos critérios selecionados — título do vídeo, número de visualizações, gênero literário e perfil do(a) narrador(a) — foram definidos os três vídeos produzidos pelo #CasaLibras que compõem o corpus desta análise: *A cigarra e a formiga*, *O gato xadrez* e *Canção infantil – César MC*. A escolha teve como base principal o quantitativo de visualizações, entendido como um indicativo da ampla circulação social dessas produções e de seu potencial impacto no público. A análise crítica dessas narrativas em Libras buscou compreender, de forma mais aprofundada, os fatores que podem ter contribuído para o elevado índice de engajamento, a partir de dois eixos analíticos: (1) *Eixo discursivo-literário*, no qual foram identificados os gêneros e subgêneros literários, os temas abordados e as estratégias de adaptação para o público infantil surdo, com ênfase no uso de elementos visuais, gestuais e imagéticos na construção da narrativa; (2) *Eixo técnico-linguístico*, que examinou os recursos visuais e audiovisuais empregados — como imagens do livro original, ilustrações animadas, movimentação dos personagens, enquadramento, iluminação, efeitos visuais e sonoros —, além das variações linguísticas em Libras, da expressividade, do ritmo da sinalização e da espacialização do discurso.

Os três vídeos selecionados para esta análise foram produzidos por sujeitos com perfis bastante distintos. O primeiro foi realizado por uma criança surda — atualmente um adolescente — que, à época da produção, já apresentava excelente aquisição da Libras. O

segundo foi elaborado por uma mulher ouvinte, então estudante iniciante da disciplina de Libras, que se sentiu mobilizada a participar da chamada pública do #CasaLibras, voltada a voluntários interessados em produzir contações de histórias para crianças surdas durante o período de isolamento social provocado pela pandemia. Já o terceiro vídeo foi produzido por um professor universitário surdo, com ampla inserção no universo literário-cultural da Libras.

Essas diferenças nos perfis dos produtores revelam níveis distintos de proficiência em Libras e evidenciam a diversidade de experiências e repertórios que compõem as produções analisadas. A ampla circulação dos três vídeos selecionados, apesar dessas diferenças, permite levantar hipóteses relevantes: que tipo de público consome mais intensamente determinado tipo de narrativa? Por que determinadas produções de autoria surda ou ouvinte alcançam maior visibilidade em um canal cuja participação de pessoas ouvintes ainda é numericamente superior, embora as contribuições de pessoas surdas também sejam expressivas?

A partir da análise do quadro construído para esta pesquisa, observou-se que 28 das 60 produções disponíveis no canal #CasaLibras foram narradas por pessoas surdas, o que corresponde a aproximadamente 46,7% do total. No entanto, chama atenção o fato de que duas das três produções com maior número de visualizações são de autoria surda. Esse dado suscita questionamentos relevantes: o que impulsiona esse maior índice de engajamento? Estaria vinculado ao modo de enunciação em Libras, à qualidade da edição, ao gênero narrativo escolhido ou à identificação do público com narrativas protagonizadas por sujeitos surdos?

Além disso, é importante considerar o contexto de origem de parte das produções. No início do programa #CasaLibras, durante o isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, muitas pessoas ouvintes atenderam voluntariamente às chamadas públicas para o envio de contações de histórias em Libras. Esse movimento solidário, voltado ao entretenimento e à garantia de acessibilidade para crianças surdas em um momento crítico, resultou em um volume expressivo de produções realizadas por ouvintes.

Surge, então, uma questão significativa: por que mais pessoas ouvintes se mobilizaram a participar, mesmo sendo a chamada aberta ao público em geral, incluindo surdos e ouvintes? Essa predominância numérica de produções ouvintes, embora representativa, não necessariamente se reflete nas produções de maior alcance, o que levanta hipóteses importantes sobre a recepção do público e os critérios de legitimidade, circulação e identificação atribuídos às narrativas em Libras no ambiente digital contemporâneo.

Essas descrições iniciais, por si só, já apontam para posicionamentos discursivos e tensionamentos que requerem análise criteriosa, especialmente no que se refere à autoria, à

recepção e à visibilidade das narrativas em Libras no contexto digital contemporâneo. Trata-se de considerar não apenas os aspectos técnicos e estéticos das produções, mas também os atravessamentos sociais, culturais e identitários que incidem sobre quem conta, para quem se conta e como se conta em Libras.

O primeiro vídeo selecionado e que seguimos com a análise é o da “Cigarra e a formiga” contado por um menino surdo da cidade de São Carlos, filho de pais ouvintes, e criador de um canal do Youtube onde tem diversos vídeos com contação de histórias infantis. Segue uma imagem da capa do vídeo:

Figura 1. Recorte de capa do canal #CasaLibras.



Narrativas em Libras - A Cigarra e a Formiga ⋮

5,7 mil visualizações • há 2 anos

Fonte: canal do Youtube do #CasaLibras. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=IePHz9mmwJI&t=2s>

O vídeo em questão constitui-se como uma narrativa livre, configurando-se como uma contação de memória de uma fábula amplamente conhecida entre pessoas ouvintes e comumente abordada de maneira pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Publicado em 06 de março de 2023, o vídeo tem alcançado expressiva visibilidade entre o público infantil, sendo amplamente utilizado em contextos educativos com alunos surdos, conforme apontam os estudos de Martins, Torres e Nichols (2022).

A estrutura da narrativa é marcada por um caráter lúdico, potencializado pelo uso de expressões enunciativas em Libras articuladas a recursos imagéticos que acompanham todo o enredo. As imagens ilustradas estabelecem um diálogo coerente com a sinalização realizada por João, que aparece em destaque na edição, com enquadramento adequado que favorece a visualização e compreensão dos sinais. Esse cuidado estético e pedagógico na composição visual da narrativa contribui para a construção de uma experiência acessível e envolvente, promovendo o entretenimento e o interesse das crianças surdas por outras produções disponíveis no canal.

Sobre a qualidade das produções do programa #CasaLibras, e a importância do uso de vídeos na educação de surdos, articulando o conceito da *textualidade diferida*, Peluso (2022) aponta que:

Se podría afirmar, entonces, que los sordos están adoptando a las visograbaciones como forma privilegiada para el desarrollo de la cultura letrada en su lengua de señas. Esto en parte de debe a que las tecnologías de visoograbación y de internet se han hecho realmente accesibles a todos y hoy en día los integrantes de las diferentes comunidades sordas (también los oyentes) están equipados con el instrumental correspondiente para realizar todo tipo de visograbaciones, con muy buena resolución (Peluso, 2022, p. 122).

No que se refere aos aspectos do *Eixo discursivo-linguístico* na narrativa em Libras do vídeo “A Cigarra e a Formiga”, realizada por João, observa-se uma qualidade expressiva na produção verbal com o uso de elementos imagéticos característicos da Libras. O narrador recorre a demonstradores de ação e emprega seu corpo como principal referência na construção dos personagens.

Para a incorporação dos papéis da Cigarra e da Formiga, João utiliza com competência o recurso denominado “espaço mental sub-rogado” (Liddell, 2003), no qual o narrador desloca-se de sua posição enunciativa original para assumir corporal e expressivamente o ponto de vista de um personagem. Tal recurso é evidenciado, por exemplo, quando João fecha os olhos ou desvia intencionalmente o olhar da câmera principal, indicando que está momentaneamente suspendendo sua função de narrador para personificar um dos personagens da fábula. Nessa incorporação, ele assume características imagéticas dos insetos — como os gestos de cantar e tocar violão no caso da Cigarra — tornando o espaço narrativo visualmente acessível e performativamente marcado.

A imagem recortada ilustra esse momento, em que João, operando no espaço mental sub-rogado conforme descrito por Liddell (2003), representa a Cigarra durante o verão, destacando-se pela expressividade de sua atuação e uso do corpo enquanto signo.

Figura 2: João personificando a cigarra em seu corpo.



Fonte: Link de acesso ao vídeo do #CasaLibras: <https://www.youtube.com/watch?v=IePHz9mmwJI&t=2s>

No que se refere ao *Eixo técnico-linguístico*, observa-se que a edição do vídeo e a disposição das imagens seguem criteriosamente a sequência discursiva da produção verbal em Libras. A inserção de João em posições estratégicas ao longo da narrativa contribui para que os elementos visuais — como ilustrações e efeitos gráficos — atuem de forma complementar à sinalização, evitando qualquer sobreposição que possa comprometer a compreensão dos enunciados. Destaca-se, ainda, a forma como as transições entre as imagens são conduzidas, favorecendo a recepção por parte da criança surda em processo de desenvolvimento linguístico. As pausas intencionais entre os blocos de sinalização e os recursos ilustrativos possibilitam momentos de leitura visual tanto do discurso em Libras quanto das imagens que o acompanham. Essa organização técnica evidencia uma proposta de natureza multimodal, que integra de maneira sensível e funcional os elementos linguísticos e imagéticos, promovendo o acesso da criança surda ao letramento por meio de narrativas videogravadas em Libras.

A elevada quantidade de visualizações do vídeo de João, sendo os mais acessados do canal, pode estar relacionada, em nossa análise, à identificação do público infantil com o narrador. À época das gravações, João era uma criança surda, o que possibilita uma proximidade etária e linguística com o público-alvo, favorecendo a recepção da narrativa. Além disso, sua imersão linguística na Libras e o domínio do gênero literário nessa língua conferem expressividade e autenticidade à sua performance, promovendo encantamento e maior engajamento por parte das crianças surdas que assistem às histórias. Esse é um dado que merece maior pesquisas para verificar a identificação das crianças com os narradores.

Seguindo essa análise, o segundo vídeo escolhido foi o da história do “O Gato Xadrez”, contado por uma mulher, ouvinte da cidade de Taubaté, criadora do canal Roberta Kakiuchi. O vídeo em si, foi publicado no dia 12 de abril de 2021, contando uma narrativa diferente, mas também de forma lúdica, onde cada gato da história muda de cor conforme a narradora vai contando.

Figura 3. Recorte da capa do #CasaLibras



Narrativas em Libras - O Gato Xadrez

4,7 mil visualizações • há 4 anos

Fonte: Canal do Youtube do #CasaLibras. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=VbdEthyOJ3I>

Roberta era uma estudante ouvinte que, ao cursar a disciplina obrigatória de Libras, ainda se encontrava em processo de aprendizagem da língua. Mesmo assim, decidiu submeter uma narrativa literária em Libras para a chamada voluntária do #CasaLibras durante a pandemia — vídeo que acabou sendo um dos mais compartilhados no canal. Esse alcance, contudo, suscitou questionamentos quando comparado a produções com maior grau de elaboração discursiva em Libras. Neste sentido, no *Eixo discursivo-linguístico*, nota-se, por exemplo, a permanência de traços de linearidade próprios da língua portuguesa, sobretudo no modo como Roberta explora (ou deixa de explorar) o espaço de representação. Ao descrever um “gato xadrez”, ela simplesmente encadeia os sinais GATO + XADREZ, sem recorrer ao espaço sub-rogado (substituto) discutido por Liddell (2003) — o chamado “espaço mental”, em que o corpo do narrador passa a incorporar a entidade referida, permitindo que características visuais ou ações sejam mapeadas diretamente sobre ele. Numa narrativa mais alinhada às estratégias espaciais da Libras, o sinalizador incorporaria o gato, projetando-o em um ponto do espaço narrativo e sobrepondo sobre o próprio torso a padronagem ‘xadrez’, integrando, de forma icônica, o adjetivo à entidade representada. A ausência desse recurso corporal gera uma construção linear e descritiva que se aproxima do português escrito, deixando de explorar o potencial imagético e simultâneo que a Libras oferece para construir sentido.

Segue imagem da escolha discursiva da narradora para construir a sentença ‘gato xadrez’:

Figura 4: Trecho de léxicos sinalizado da narrativa representando ‘gato xadrez’.



Fonte: Canal do Youtube do #CasaLibras. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=VbdEthyOJ3I>

A ampla circulação desse vídeo não se deve, unicamente, a um suposto domínio da Libras por parte da narradora; antes, revela um fenômeno didático-sociolinguístico muito particular. Em salas inclusivas — onde inúmeros docentes ainda têm pouca ou nenhuma proficiência em Libras — produções que reproduzem a linearidade do português (um sinal por palavra, frases curtas, rimas simples) convertem-se em ‘pontes rápidas’ entre a língua majoritária oral e a sinalizada. O enredo de Roberta, pautado em adjetivos e cores de fácil nomeação (“gato xadrez”, “gato vermelho”, “gato azul”), oferece um repertório imediatamente aplicável a atividades pedagógicas sobre cores, animais, contagem e rima. Além disso, sua fluência intermediária torna o material menos intimidante para quem está nos estágios iniciais de aprendizagem da Libras: uma perspectiva que pode atender a docentes ouvintes pressionados por políticas inclusivas a disponibilizar conteúdos sinalizados sem dispor, eles próprios, de um repertório avançado.

Em que pese esse valor instrumental, a popularidade do vídeo expõe um deslocamento: materiais mais ricos em recursos espaciais ou dialetais — produzidos por sinalizadores surdos experientes do canal #CasaLibras — recebem menos visualizações, sugerindo que a lógica de consumo prioriza a familiaridade do português em detrimento da complexidade visual-gramatical da Libras. Nesse sentido, parece que a escolha se relaciona a

acessibilidade imediata, não a sofisticação linguística. Para os professores, o ganho é pragmático; para alunos surdos em pleno desenvolvimento linguístico, entretanto, há o risco de que modelos simplificados se cristalizem como paradigma, deixando em segundo plano narrativas que exploram a tridimensionalidade, o espaço sub-rogado (Lidell, 2003) e outras estratégias fundamentais para o letramento literário em Libras.

Já no *Eixo técnico-linguístico*, o uso de imagens livres na edição, articuladas diretamente ao discurso sinalizado — como as ilustrações dos gatos correspondendo fielmente às descrições narradas — pode atuar como um potente elemento facilitador da compreensão e, conseqüentemente, como um fator que contribui significativamente para a ampla circulação da videogravação.

O último vídeo selecionado para análise é uma canção apresentada no canal do projeto em 23 de junho de 2023. A produção teve como objetivo a abertura do 1º Encontro de Pesquisas do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças, realizado de forma remota. Tanto o grupo quanto o evento são coordenados pela Profa. Vanessa Regina de Oliveira Martins, da UFSCar, que também coordena o programa #CasaLibras.

A versão musical em Libras foi interpretada por Guilherme Nichols, professor surdo da UFSCar e integrante da equipe do #CasaLibras, atualmente residente em São Carlos. A edição do vídeo foi realizada por Rodrigo Vecchio Fornari. A música escolhida para adaptação em Libras foi “Canção Infantil”, do cantor Cesar MC, cuja utilização foi previamente autorizada pelo artista e por sua equipe, incluindo a inserção de imagens do próprio cantor na versão em Libras.

A capa e todas as imagens ilustradas do vídeo, alinhadas à produção discursiva em Libras, foram criadas por Anderson Marques — artista plástico, tradutor e intérprete de Libras, também integrante da equipe do #CasaLibras — que assina como Dersa Marques.

Figura 5. Recorte da capa do #CasaLibras



Canções em Libras - Canção Infantil - Cesar MC

4,1 mil visualizações · há 3 anos

Fonte: Canal do Youtube do #CasaLibras. Link de acesso: https://youtu.be/H_6R4NAk8b4?feature=shared

A versão da música, do português para a Libras, foi construída em parceria com uma equipe de tradução composta por Guilherme Nichols (surdo) — responsável pela tradução, sendo o intérprete que aparece no vídeo —, com o apoio de Joyce Cristina Souza de Almeida (ouvinte) e Vanessa Regina de Oliveira Martins (ouvinte), que atuaram nos bastidores como co-tradutoras e revisoras da versão em Libras.

No *Eixo discursivo-linguístico*, as escolhas tradutórias permitem reconhecer que se trata de uma canção, o que é evidenciado, por exemplo, pelos movimentos corporais dançados realizados por Guilherme, os quais incorporam ritmo e expressividade típicos da performance musical. Destaca-se ainda a estratégia visual adotada na introdução da música: sons instrumentais, como os da guitarra, são representados de forma icônica por meio da simulação gestual do ato de tocar o instrumento, marcada no corpo do intérprete.

Figura 6. Recortes de imagens do vídeo da música traduzida, com Guilherme simulando o ato de tocar guitarra.



Fonte: Canal do Youtube do #CasaLibras. Link de acesso: https://youtu.be/H_6R4NAk8b4?feature=shared

Os elementos verbais ancorados nas demonstrações discursivo-imagéticas são fundamentais para a construção poética e musical da versão em Libras. Como afirmam Nascimento, Fornari e Segala (2019, p. 648), “as diferenças de modalidade linguística implicadas nesse tipo de tradução, a multimodalidade constitutiva das mídias audiovisuais e a interrelação entre ambas demandam mais estudos [...]”, a fim de avançar na articulação entre os aspectos linguísticos e imagéticos, especialmente no que diz respeito à integração desses elementos na edição audiovisual.

As produções tradutórias do português para a Libras, e vice-versa, exigem estudo e conhecimentos linguístico-culturais que são fundamentais para a construção de uma versão que dialogue efetivamente com a comunidade a que se destina.

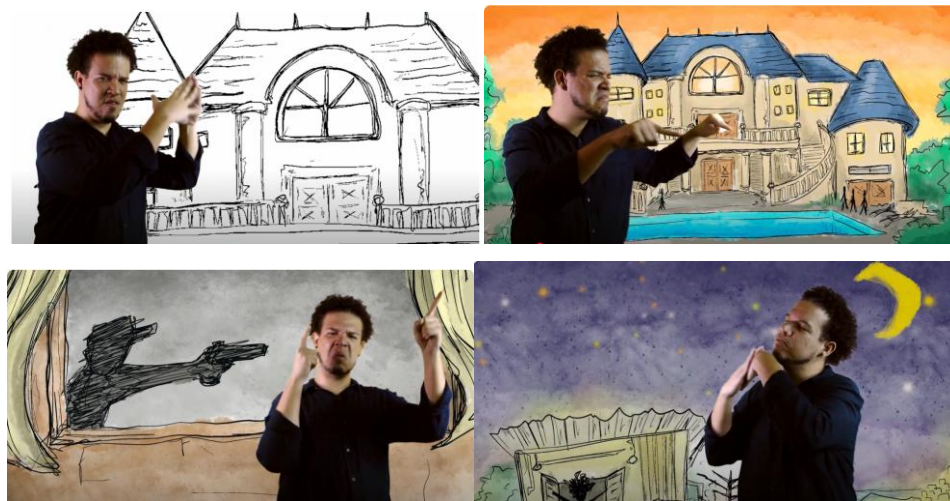
A recodificação de uma mensagem originalmente produzida em Libras (língua gestual-visual) para o Português (língua oral-auditiva), enquadrasse no que vem sendo chamado de tradução intermodal ou, mais especificamente, Efeitos de Modalidade. Trata-se de um domínio recentemente explorado dentro dos estudos da tradução automática. (Segala, 2010, p. 27).

No *Eixo técnico-linguístico*, observa-se uma forte articulação entre as imagens e o discurso verbal em Libras. O desenhista, fluente em Libras, acompanha cuidadosamente a descrição visual projetada por Guilherme, que interpreta trechos da música e constrói, em seu discurso sinalizado, cenas como o formato do colchão mencionado na letra, a representação de uma casa localizada em uma comunidade no alto de um morro, e a contraposição entre duas residências: uma marcada pelo luxo material e outra, embora fisicamente simples, repleta de afeto, partilhas e amor. Há a escolha de representar na ilustração uma mulher preta na janela

da casa do morro: uma casa feliz e que na música é retratada como uma casa tão confortável, com tanto amor que parece estar perto do céu.

Essas imagens, idealizadas no imaginário do tradutor e sinalizadas em Libras, são visualmente representadas por Dersa Marques (nome artístico de Anderson Marques), cuja ilustração e edição acompanham a narrativa. A edição do vídeo imprime movimento às imagens, integrando-as harmonicamente ao discurso em Libras e à melodia da canção, que também pode ser acompanhada por pessoas ouvintes. Essa combinação permite uma apreensão visual e poética das cenas descritas, enriquecendo a experiência estética e comunicativa da tradução.

Figura 7. Recortes de imagens do vídeo da música traduzida.



Fonte: Canal do Youtube do #CasaLibras. Link de acesso: https://youtu.be/H_6R4NAk8b4?feature=shared

No recorte 8, é possível observar as escolhas tradutórias alinhadas às imagens projetadas. Quando a música faz referência à “outra casa, sem rua asfaltada e fora do padrão”, Guilherme opta por destacar a dificuldade de acesso ao local, utilizando a descrição imagética por meio do classificador em Libras usado para demonstrar um carro subindo um morro, acompanhado de expressões faciais que evidenciam os buracos na rua, os desníveis e os obstáculos enfrentados para se chegar até a casa. Esses recursos visuais e expressivos reforçam a intencionalidade poética da cena e estabelecem uma forte correlação entre o discurso em Libras, a narrativa visual e o conteúdo da canção.

Figura 8. Recortes de imagens do vídeo da música traduzida no trecho descrito anteriormente.



Fonte: Canal do Youtube do #CasaLibras. Link de acesso: https://youtu.be/H_6R4NAk8b4?feature=shared

O editor do vídeo, Fornari (2022), em um capítulo de livro no qual analisa a edição desta produção, discute os desafios enfrentados no processo de montagem. Para compor a narrativa visual da versão em Libras, ele utilizou um pequeno conjunto de ilustrações da música, criadas por Dersa Marques. A partir dessas imagens, o editor optou por construir toda a estrutura imagética do vídeo por meio de animações e recursos como o uso de janelas duplas de Libras com o intérprete Guilherme. Segundo o próprio editor, sua escolha foi por uma edição multimodal e pluritecnológica (Peluso, 2019), articulando a Libras, imagens e elementos visuais que exploram movimentos corporais diferenciados. Esses aspectos são retratados no extenso trecho reflexivo do editor, que analisamos a seguir.

Quando a música fala sobre os “cinco meninos”, percebi que não tinha mais imagens de fundo para continuar e a música ainda estava na metade. Pensei em criar algumas animações com a letra da música: as palavras seriam animadas atrás do Guilherme de um lado para outro, ou aumentando e diminuindo de tamanho, com fontes tipográficas diferentes, tudo sincronizado com a música e a sinalização dele. Esse estilo de edição, com a letra da música incluída no videoclipe, fez muito sucesso em meados de 2017 e era conhecida como “lyric video”. Conversei com a prof^a. Vanessa para contar da dificuldade e apresentar minha sugestão, mas a primeira reação dela foi de incerteza sobre tal recurso. Ela expressou isso ao dizer: “Não sei... acho que vai perder a visualidade”. Nesse mesmo momento eu entendi que essa edição, com a letra traduzindo ao mesmo tempo a sinalização, não era uma boa opção. O que tem que aparecer - ficar em destaque – é a Libras, não a edição, os efeitos especiais, a animação. E o videoclipe deve ser visual. As imagens podem ajudar o espectador a entender o contexto, o clima da narrativa, mas não “entregar em uma bandeja” a tradução da Libras para o português. Esse não deveria ser o objetivo ou intenção da edição. Então assisti novamente o trecho que faltava editar. O Guilherme sinalizando sob o fundo preto combinava bem com o clima tenso da música. As primeiras imagens com tonalidades mais suaves acompanhavam o ritmo ainda sereno da música. À medida que a letra e a música se tornam mais densas, o fundo vai gradativamente obscurecendo. Assim, percebi que não precisava de mais nada na verdade (Fornari, 2022, pp. 282-283 - aspas do autor).

Sobre esta estratégia de edição, trazemos o recorte das imagens a seguir, retiradas do capítulo de Fornari (2022, p. 283):

Figura 9: recorte de imagens trazidas por Fornari (2022, p.283)

Figura 5. Transição das imagens acompanhando a transição das vozes na música



Fonte elaborada pelo autor.

Link: acesso a esse recorte e à análise de Fornari (2022) neste link: <https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Ebook-CasaLibras-1.pdf>

Pela quantidade de acessos, supõe-se que este vídeo tenha sido amplamente utilizado por tradutores e intérpretes em formação, tanto para análise de escolhas tradutórias quanto em contextos educativos voltados ao ensino da Libras. Além disso, observa-se seu uso em ambientes educacionais bilíngues com estudantes surdos, especialmente em turmas conduzidas por docentes proficientes em Libras que trabalham com diferentes gêneros discursivos na língua de sinais.

Embora esses dados ainda demandem aprofundamentos em pesquisas futuras, já indicam a relevância de elementos presentes na *textualidade diferida videogravada*, sobretudo aqueles que exploram a ludicidade e a interatividade entre os discursos em Libras e as produções imagéticas.

Essas observações reforçam a importância das produções do projeto #CasaLibras no contexto escolar, especialmente no processo de aprendizagem de gêneros narrativos literários em Libras, tanto por crianças surdas quanto por estudantes em formação na área da tradução e interpretação. A metodologia adotada consistiu em uma análise documental dos vídeos disponíveis no canal do projeto #CasaLibras, na plataforma *YouTube*. Os dados foram organizados em planilha no Google Docs, considerando aspectos como os gêneros literários



abordados, a diversidade linguística, a localização geográfica e o perfil dos participantes, bem como os elementos narrativos específicos da Libras.

A análise foi orientada pelos Estudos Surdos e pelos referenciais teóricos da *textualidade diferida*, com o objetivo de discutir a aplicabilidade desses materiais na formação de tradutores e intérpretes de Libras. Espera-se que os resultados desta investigação ofereçam subsídios significativos para as práticas tradutórias voltadas ao público infantil e apontem adaptações didático-pedagógicas que qualifiquem a atuação de intérpretes, levando em consideração aspectos como o vestuário, a organização do espaço de gravação e as variações linguísticas presentes nas videograções de cunho literário.

5. Considerações finais

Neste momento, encerramos o percurso desta pesquisa retomando os movimentos e os aprendizados construídos ao longo de sua realização. O objetivo principal deste trabalho foi analisar as produções do projeto #CasaLibras, com foco na identificação dos gêneros literários mais recorrentes, na participação da comunidade surda e nas características do repositório digital, que vem se consolidando como um espaço relevante de circulação de mídias voltadas ao público infantil e infantojuvenil surdo.

A partir da análise de 60 vídeos disponíveis no canal do projeto, foi possível observar a diversidade temática, linguística e estética das produções. Três vídeos com maior número de visualizações foram selecionados para uma análise mais aprofundada, considerando seus aspectos tradutórios, narrativos e visuais. Mesmo com propostas distintas, todas as produções revelam o compromisso de aproximar crianças surdas de obras literárias, por meio de uma linguagem acessível, sensível e esteticamente pensada. A utilização de imagens, expressões corporais e estratégias de enquadramento sinaliza o cuidado na mediação da literatura em Libras, contribuindo com a formação visual e cultural das crianças surdas.

A experiência proporcionada por esta pesquisa foi transformadora, pois possibilitou ampliar meu olhar sobre a infância surda, a atuação tradutória em ambientes educacionais e a potência das mídias em Libras no processo de ensino-aprendizagem. A sensibilidade e o envolvimento perceptíveis em cada produção – sejam histórias, poemas, piadas ou canções – evidenciam o protagonismo da comunidade surda e dos tradutores/intérpretes na criação de conteúdos comprometidos com os direitos linguísticos e culturais das crianças surdas.



Destaco, ainda, a relevância do livro #CasaLibras: Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências educativas na pandemia da Covid-19 (Martins, Torres, Nichols, 2022), que foi fundamental para aprofundar o conhecimento teórico e prático sobre o programa #CasaLibras. A obra apresenta um conjunto de experiências e pesquisas que evidenciam como o projeto se constituiu como uma ação de resistência educativa em tempos de crise sanitária, promovendo acesso à literatura em Libras, fortalecendo a identidade surda e assegurando o direito à diferença.

No campo da formação de tradutores e intérpretes de Libras, o programa #CasaLibras se mostra uma importante fonte de aprendizagem e reflexão. Os vídeos produzidos oferecem modelos concretos de atuação em práticas enunciativas e tradutórias voltadas ao público infantil, permitindo a observação de diferentes escolhas linguísticas, visuais e didáticas. Aspectos como o uso do espaço sinalizador, a variação linguística, a adequação do vestuário, a cenografia e os recursos de edição são elementos formativos que contribuem para o aprimoramento técnico e ético de futuros profissionais da área.

Um dos momentos mais significativos deste trabalho foi a etapa de coleta de dados, que me permitiu investigar o perfil dos enunciadores e narradores de histórias infantis em Libras, seus contextos de atuação, suas escolhas de sinais e estratégias de mediação enunciativa. Essa experiência me levou a refletir sobre como eu mesma construiria uma tradução literária para crianças surdas, buscando uma abordagem lúdica, acessível e culturalmente sensível.

Assim, espero que esta pesquisa possa inspirar novos estudos e práticas no campo da tradução/interpretação em Libras, contribuindo para a valorização da literatura surda, da infância surda e das ações educativas comprometidas com a equidade e o direito à língua. Que os conhecimentos aqui construídos sigam circulando, ampliando horizontes e fomentando uma formação crítica, ética e engajada na área da surdez.

Referências Bibliográficas



ALMEIDA, Júlia Caroline de Araújo; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Heterotopia pedagógica como lugar de aparição das singularidades surdas na educação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 695–717, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8657331>. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 25 abr. 2002. Seção 1. Disponível em: L10436 (planalto.gov.br). Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 dez. 2005. Seção 1. Disponível em: Decreto nº 5626 (planalto.gov.br). Acesso em: 20 fev. 2022.

CONCEIÇÃO, B. S., & Martins, V. R. de O. Discursos de pais de crianças surdas: Educação Infantil e a presença da Libras. *Educação*, 44, e95/ 1–24, 2019. <https://doi.org/10.5902/1984644438319>.

DANTAS, Fabiane Viana; FERREIRA, Diego Jorge. A Covid-19 e os desafios educacionais. **Revista Latino-Americana de Educação em Contextos – RELAEC**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 1–17, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55470/relaec.44455>. Acesso em: 26 maio 2025.

FORNARI, Rodrigo Vecchio. Edição audiovisual como elemento articulador da produção de sentido em Libras: #CasaLibras em ação. In: MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SILVA, Rousiley Cássia Ribeiro da (Org.). **#CasaLibras – Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências educativas na pandemia da Covid-19**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 271-287.

KARNOPP, Lodenir Becker. A constituição do sujeito surdo: linguagem e cultura. In: KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. (org.). **Educação de surdos: construindo caminhos**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 13–28.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: Lacerda, C.B.F. de e Góes, M.C.R. de (orgs.) **Surdez: Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000, pp. 51-84.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. **Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos**. São Carlos: Edufscar, 2016. p. 13-28.

LEITE, Eloá de Lucca. **Apropriação da Libras por estudantes do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

LIDDELL, Scott K. **Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.



LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LUNARDI, M. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relações de poder. In: SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998, pp.157-168.

_____. **A produção da anormalidade surda nos discursos da educação especial**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MARTINS; V.R.O. **Educação de surdos no paradoxo da inclusão com intérprete de língua de sinais**: Relações de poder e (re) criações do sujeito. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP, Campinas/SP, 2008.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Posição-mestre: desdobramentos foucaultianos sobre a relação de ensino do intérprete de língua de sinais educacional**. 2013. 242 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Orientador: Sílvio Donizetti de Oliveira Gallo.

MARTINS, V.R.O. **Reflexões sobre a educação bilíngue de surdos em escolas inclusivas nos anos iniciais do ensino fundamental**. Relatório final de pesquisa enviado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) com processo n° 2018/08930-0. São Paulo: FAPESP, 2020.

MARTINS, V. R. O.; TORRES, R.C. Aspectos culturais para a educação de crianças surdas: #CasaLibras em ação. **Revista Espaço**, v. 56, p. 177-202, 2021.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinícius. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. esp. 2, p. 78–112, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p78>. Acesso em: 5 jun. 2025. redalyc.org+4

MARTINS; V.R.O; TORRES, R.C.; NICHOLS, G. **#CasaLibras: Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências educativas na pandemia da Covid-19**. São Carlos: Pedro & João, 2022. versão E-book e Impressa. Link do E-book: <https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Ebook-CasaLibras-1.pdf>

MARTINS, V.R.O.; LOPES, M. C. ; PELUSO, L. ; SOLER, P. S. . Textualidade diferida em Libras e os desafios para a apropriação da escrita por alunos surdos dos anos iniciais do ensino fundamental. **CALETROSCÓPIO**, v. 12, p. 92-107, 2024.

MARTINS, V.R.O. **Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**: educação bilíngue de surdos em escolas inclusivas. Relatório parcial de pesquisa de pós-doutorado em educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Pós-doutorado Sênior Processo: 101801/2022-0 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), 2023.



MARTINS, V.R.O. **Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: educação bilíngue de surdos em escolas inclusivas.** Relatório final de pesquisa de pós-doutorado em educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Pós-doutorado Sênior Processo: 101801/2022-0 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), 2024a.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Desenvolvimento linguístico-educacional de crianças surdas: estratégias de avaliação em Libras.** Relatório parcial de pesquisa enviado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2023/12886-5. São Paulo: FAPESP, 2024b.

MARTINS, V.R.O.; PELUSO, L. Textualidade diferida na educação de surdos: conceitos e práticas pedagógicas. In: Lilian Cristine Ribeiro Nascimento; Aryane Santos Nogueira. (Org.). **Linguagens e diferenças.** 1ed.São Carlos: Pedro & João Editores, 2025, v. 1, p. 143-171. Disponível em: https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2025/02/EBOOK_Linguagens-e-diferencas.pdf

MONTEIRO, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. **ETD (Educação Temática Digital).** Vol. 7. No 2, 2006. pp. 279-289. Disponível em: <http://143.106.58.55/revista/viewissue.php?id=8> Acesso em: 07 jan. 2013.

NASCIMENTO, Vinícius; FORNARI, Rodrigo Vecchio; SEGALA, Rimar Ramalho. Tradução e pesquisa: o uso de questionário bilíngue para o mapeamento da usabilidade e preferência de janelas de Libras na comunidade surda. **Gragoatá**, Niterói, v. 24, n. 49, p. 647–671, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/34092/22237>. Acesso em: 14/06/2025.

PAGNI, P. A.; MARTINS, V. R. DE O. Corpo e expressividade como marcas constitutivas da diferença ou do ethos surdo. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 88, 2019.

PELUSO, Leonardo. Los sordos, sus lenguas y su textualidad diferida. **Traslaciones**, Mendoza, vol. 5, n. 9, noviembre 2018. Disponível em: <http://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/traslaciones/article/view/1311> . Acesso em: 12 maio 2025.

PELUSO, L. Considerações teóricas sobre a educação de surdos: especial, bilíngue, inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38329/pdf> Acesso em: 19/01/2024

PELUSO, L. **La escritura y los sordos.** Entre representar, registrar/grabar, describir y computar. Área de Estudios Sordos / TUILSU., 2020, Disponível em: <http://www.tuisu.edu.uy/biblioteca/espanol/peluso2020.pdf> Acesso em: 19/01/2024

PELUSO, L. Escritura, videograbaciones y cultura letrada. In: MARTINS, V.R.O.; TORRES, R.C.; NICHOLS, G. **#CasaLibras – Educação de surdos, Libras e infância: ações de**



resistências educativas na pandemia da Covid-19. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/06/Ebook-CasaLibras-1.pdf> Acesso em: 12/01/2024.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi. O primeiro curso de graduação em Letras Língua Brasileira de Sinais: educação a distância / The first Brazilian Sign Language: e-learning. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 169–185, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/984>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Marcos Barbosa. [Cidade de publicação]: [Editora], 1943 (ou ano da edição utilizada).

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a Libras oral**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação de surdos. In: **Educação & Exclusão**: abordagens sócio-antropológicas da educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998, pp.157-168.

SOLER, P. S.; MARTINS, V. R. de O. Língua portuguesa como língua adicional para surdos e o seu aprender em articulação com a Libras como língua matriz. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X64603> . Acesso em: 28 maio 2025.

SOUZA, R.M.de. **Que palavra que te falta?** Linguística e educação: Considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.